



Difamação *online*

Jornais são responsáveis pelos comentários nos *sites*

Margarida Davim

margarida.davim@sol.pt

UM COMENTÁRIO a uma notícia publicada *online* levou o ex-director do jornal francês *Libération* à prisão. Vittorio de Filippis foi acusado de difamação por um empresário que se sentiu ofendido com as palavras de um internauta no *site* do jornal. Depois de ter ignorado as notificações do tribunal, o jornalista foi alvo de um mandado de captura e detido – e acabou por ser protagonista da polémica da semana, em França.

Em Portugal, não há relato de um caso semelhante, mas, em Junho, um tribunal mandou encerrar o blogue **Póvoa Online**, por considerar que o autor difamava o presidente da Câmara daquela cidade. Uma decisão inédita, numa matéria ainda sem regras claras.

Por não haver uma legislação específica para o mundo virtual, o jurista Manuel Lopes Rocha entende que se aplica «a lei geral». Ou seja, tal como acontece com as edições impressas, os directores dos jornais «podem ser responsabilizados» pelo que está *online*.

Por não ser possível, muitas vezes, identificar o autor dos ataques, «o visado atira a quem pode», diz Lopes



Vittorio de Filippis foi preso por causa de um comentário no *Libération*

Rocha, para justificar o facto de os processos recaírem sobre a direcção do jornal. O advogado critica, no entanto, o anonimato sob o qual se escondem os comentadores virtuais. «Ser anónimo não é um direito», sublinha.

José Manuel Fernandes, director do *Público*, defende o controlo do que é publicado no *site* do diário, mas explica que não é tarefa fácil: «Ao fim de dez minutos há cem comentários». E conta até que «duas pessoas já tentaram pôr *online* os mesmos comentários insultuosos mais de cem vezes, num dia».

Para se defenderem destas situações, os jornais usam filtros e pedem aos cibernautas que denunciem comentários menos próprios.

Apesar de ser subdirector do jornal mais lido da *internet*, José Manuel Delgado garante que *A Bola* nunca teve problemas com os comentários. Ainda assim, garante que o controlo é apertado.

«Se não houver essa preocupação, mais vale abdicar de ter essa interacção com os leitores», defende, explicando que «um jornal de referência não pode deixar que haja uma 'tabloidização' do *online*».